REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM

**Francinaldo Soares de Paula[[1]](#footnote-1)**

**Gilda Aparecida Nascimento[[2]](#footnote-2)**

**Maura Sousa da Silva de Paula[[3]](#footnote-3)**

 **Nalim Rodrigues Ribeiro Almeida da Cunha Duvallier** **[[4]](#footnote-4)**

**RESUMO**

Este ensaio multidisciplinar, considera a aprendizagem no campo da administração. Seu principal objetivo é incentivar reflexões sobre a viabilidade de uma aprendizagem construtivista em organizações. Incialmente foram abordados assuntos que dizem respeito à visão construtivista da aprendizagem e as três correntes principais: a Aprendizagem pela Experiência, a autodirecionada e a transformadora que faz a utilização da reflexão crítica como um instrumento para a mudança de perspectiva. Para isso, a discussão traz uma abordagem a partir de teóricos renomados na área da educação. Com isso é possível compreender que na graduação é possível e requer que sejam aplicadas teorias da aprendizagem, de forma que o acadêmico seja partícipe na construção de sua aprendizagem. E, para além do espaço acadêmico, acredita-se que a gestão do conhecimento e a aprendizagem organizacional poderá favorecer as interações e o apreender profissional.

**PALAVRAS-CHAVE**: Aprendizagem. Construtivismo. Educação.

**INTRODUÇÃO**

As discussões apresentadas nesse ensaio multidisciplinar evidenciam postulados sobre a aprendizagem, significados e teorias da área da educação. A justificativa para a necessidade de construir reflexões sobre o tema se dá pela disseminação dos estudos sobre Aprendizagem Organizacional. São dois os principais propulsores do processo de expressivo crescimento desse campo de estudo. O primeiro é o de buscar atenção de acadêmicos de disciplinas díspares como economia, administração, estratégia de negócios, sociologia, psicologia, direito e educação. O segundo, é que consultores e companhias perceberam a importância comercial da aprendizagem organizacional, ou seja, trabalhar com a disseminação do conhecimento dentro das empresas é uma grande fonte geradora de dinheiro. Vale destacar que este contexto se extende a salas de aulas dos cursos de Administração em especial, que podem ser considerados como organizações e representar um ambiente de formação mais profissional e com estabelecimento de politicas, missão e visão, além de objetivos e metas na contrução dos resultados da formação.

Desta forma, este estudo propõe refletir sobre a existência e viabilidade de uma aprendizagem organizacional construtivista. Para isso, buscou-se suporte no arcabouço teórico de: Piaget, Vygotsky, Dewey, Freire e outros que contribuíram para as relações aqui apresentadas.

Inicialmente buscou-se uma reflexão sobre a aprendizagem e o construtivismo, considerando a visão de que as ciências e o mundo estão em constante processo de construção. Considerou-se que o construtivismo na aprendizagem se destaca através de três correntes principais: a Aprendizagem pela Experiência considerando que a aprendizagem é resultado de processos de reflexão sobre experiências passadas, a Aprendizagem Autodirecionada que prega que o próprio aprendiz deve protagonizar o controle sobre sua aprendizagem e a Aprendizagem Transformadora que faz a utilização da reflexão crítica como um instrumento para a mudança de perspectiva. Por fim, traçam-se algumas considerações buscando identificar as aplicações nos processos da aprendizagem organizacional nas empresas.

**A APRENDIZAGEM E O CONSTRUTIVISMO**

Falar em aprendizagem desperta várias discussões e defesas de teorias que a explicam, dá-lhe significado e buscam compreender a maneira como acontece, independente da idade e nível de formação dos envolvidos. É um contexto diverso e contraditório, que desafia todos os envolvidos. Pode-se afirmar que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento, influenciada pelas experiências e interações sociais. No cenário educacional envolve especialmente alunos e professores, considerando que ambos podem ser aprendizes. Nesse contexto, não poderia deixar de citar que a educação passa por tranformações constantes, acarretadas pela dinâmica social, econômica e cultural em cada contexto histórico. Na discussão proposta nesse trabalho, o enfoque está centrado na aprendizagem, no qual o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Desta forma, é pertinente retomar o significado e as vertentes propostas pelo construtivismo, como concepção e metodologia para a aprendizagem. A visão de que as ciências e o mundo estão em constante processo de construção serviu de base para que vários estudiosos desenvolvessem suas ideias. Jean Piaget, psicólogo suíço que provocou mudanças no conceito de aprendizagem e da educação, defende que o conceito de construção é fundamental para a aprendizagem, pois, o conhecimento não nasce com a pessoa nem é dado pelo meio social. O conhecimento é construído pela pessoa através de sua interação com o meio (tanto físico como social). Pensamento defendido pela Teoria Construtivista.

Construtivismo significa, então:

A ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado – é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força da ação, e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio (BECKER, 2001, p.72).

Os ideais construtivistas deram origem a duas correntes de pensamento sobre a aprendizagem: o construtivismo cognitivo e o construtivismo dialético. O primeiro tendo como grande expoente Jean Piaget e o segundo tendo como expoente Lev Semionovitch Vigotski, psicólogo e pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Piaget deu ênfase aos processos cognitivos envolvidos na construção do conhecimento e Vygotsky aos processos culturais envolvidos na construção deste conhecimento.

Para Vygotsky (1998a, 1998b) a construção do conhecimento é um processo complexo. No início temos a percepção tanto interna e externa que se baseia em nossas experiências, assim, as experiências prévias constituem-se no primeiro material para a construção do conhecimento. O autor afirma que o surgimento da atividade (ação humana) é consequência da vida dos indivíduos em sociedade, torna-se fundamental para que o indivíduo possa, através de um processo de interiorização, utilizar os objetos culturais para a criação de seu próprio pensamento. Como a cultura é um produto da vida e da atividade social do ser humano.

Com isso pode se considerar que a ligação entre desenvolvimento social e individual é o processo de internalização, ou seja, a reconstrução interna de uma operação externa. As ideias construtivistas pregam a importância da reflexão individual para o processo de aprendizagem e o enaltecimento da importância da aprendizagem mediada, contribuindo para um aprendizado mútuo no ambiente de sala de aula.

Na abordagem construtivista o propósito básico da educação é o de que o conhecimento não pode ser ensinado, e sim construído pelo aprendiz, sendo que a visão do processo de aprendizagem é o da construção de significados da experiência. Conforme aponta Carvalho (2001, p.49) “a necessidade de uma pedagogia ativa, centrada na ação do sujeito; o papel do professor não como transmissor de informação, mas como ‘colaborador indispensável na classe’, são pontos que sempre se manifestam nas versões mais difundidas de discurso construtivistas sobre educação”.

O construtivismo não vislumbra um ensino tradicional ou convencional, pois não crê que um conhecimento (conteúdo) e uma condição prévia de conhecimento (estrutura) possam transitar, por força do ensino, da cabeça do professor para a cabeça do aluno. Segundo Becker (2001, p.24), no construtivismo “tudo o que o aluno construiu até hoje em sua vida serve de patamar para continuar a construir e que alguma porta se abrirá para o novo conhecimento - é só questão de descobri-la; ele descobre isso por construção”. Desta forma, a aprendizagem é resultado da ação, da tomada de consciência e da coordenação das ações. Por esta perspectiva, compreende-se que nos adultos as experiências anteriores assumem um papel muito importante no processo de aprendizagem, pois como afirma Dewey (1971) ninguém pode pensar em algo sem ter tido experiência e informação sobre isso.

Partindo do pressuposto que o construtivismo se manifesta através de uma Aprendizagem pela Experiência, de uma Aprendizagem Autodirecionada e de uma Aprendizagem Transformadora, aspectos que pode ser chamado de Manifestações do Construtivismo da Aprendizagem.

**A APRENDIZAGEM EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS**

É importante compreender que o termo aprendizagem organizacional aqui utilizado trata dos processos de criação e gestão de conhecimento dentro dos ambientes organizacionais e a aprendizagem das pessoas que gerenciam ou irão gerenciar estas organizações. Assim, os termos Aprendizagem Organizacional, Aprendizagem Gerencial, Organizações de Aprendizagem e Gestão do Conhecimento são utilizados como sinônimos e as reflexões apresentadas podem ser estendidas para o ensino profissional, de graduação e de pós-graduação em Administração.

Considerando-se as novas abordagens sobre o processo de aprendizagem gerencial, identifica-se que a aprendizagem pela experiência que é um componente genuíno de quase todas as abordagens, temos a abordagem da aprendizagem na qual a aprendizagem dos gerentes ocorre através da prática social. É importante destacar os significados atribuídos pelas pessoas sobre suas experiências e como este significado desencadeia o processo de aprendizagem. Desta forma, segue reflexões sobre a existência e viabilidade de uma aprendizagem organizacional construtivista, por meio da experiência, do autodirecionamento, e da transformação:

**Aprendizagem pela experiência (*Experential Learning*)**

A Aprendizagem pela Experiência apresenta-se de forma promissora no campo da aprendizagem, buscando analisar o impacto dos significados provenientes do conhecimento teórico e das experiências indiretas da vida informal, na educação formal. No tocante a experiência, Dewey (1971, p. 15) explica que “experiência humana fornece o material e a direção para as nossas experiências atuais” e a relação entre o ser humano e as experiências vividas alteram a trajetória das escolhas e das preferências. Quando a experiência é capaz de provocar um processo de reflexão e de descoberta de novos conhecimentos, o ser humano aprende. O ser humano vive, experimenta e aprende, e esse processo está tão interrelacionado que, segundo autor, não tem como desmembrá-lo. “Simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos.” (DEWEY, 1971, p. 16).

Considera-se então que o conhecimento é criado através de um processo contínuo. Num primeiro momento, as experiências concretas vividas pela pessoa irão servir de base para os processos de observação e reflexão. Com os processos de observação e reflexão formam-se conceitos abstratos e generalizações, as quais serão testadas através da experimentação em situações novas.

**Aprendizagem autodirecionada (*Self-directed learning*)**

 A Aprendizagem Autodirecionada tem como escopo os processos através dos quais os adultos assumem o controle por seu próprio aprendizado, decidindo suas metas de aprendizado, escolhendo suas fontes de informações, selecionado o método de estudo e avaliando seu próprio progresso. O desenvolvimento das capacidades da aprendizagem autodirecionada talvez seja o principal objetivo da educação de adultos. Brookfield (1995) analisa que este autodirecionamento é geralmente definido em termos de comportamentos ou de atividades de aprendizagem explícita ao invés de procedimentos internos e disposições mentais. Então, esta forma de aprendizagem pode ocorrer nas instituições educativas formais fora de seus limites e não acontece necessariamente de maneira isolada, pois os alunos podem recorrer a ajudantes e recursos que auxiliem em suas atividades de aprendizagem.

Para Lucena (2001) a aprendizagem autodirecionada é o processo no qual indivíduos tomam a iniciativa, com ou sem a ajuda de outros, em diagnosticar suas necessidades de aprendizagem, formulando metas de aprendizagem, identificando recursos humanos e materiais para a aprendizagem, escolhendo e implementando estratégias apropriadas de aprendizagem e avaliando resultados de aprendizagem.

O grande representante da aprendizagem autodirecionada baseada no humanismo é Knowles, criador da Andragogia. Knowles define andragogia como a “arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. Quando o autor começou a traçar os contornos do pensamento andragógico de educação, ele o idealizou como a antítese do modelo pedagógico. Ou seja, o autor estabelece comparação entre pedagogia e andragogia considerando a pedagogia como o corpo de teoria e prática da aprendizagem que é direcionada pelo professor. Assim, o modelo pedagógico preconiza que cabe ao professor a tarefa de definir o que será ensinado, como será ensinado e se o conteúdo ensinado foi aprendido. Ao aprendiz cabe o papel de submissão e respeito a quem detém o conhecimento. A andragogia é o conjunto de teorias e práticas que preconiza a aprendizagem autodirecionada, concebendo o aprendiz como ator principal no processo da aprendizagem, cabendo ao professor a tarefa de facilitador neste processo (LUCENA, 2001).

Observa-se que uma aprendizagem autodirecionada pautada no construtivismo acaba com grande parte das críticas feitas a andragogia, bem como vai ao encontro da visão construtivista de aprendizagem, proposta neste trabalho.

**Aprendizagem transformadora (*Tranformative learning*)**

A corrente da Aprendizagem Transformadora apresentada é totalmente pautada pelas ideias de Mezirow. Brookfield (1995) corrobora com esta visão afirmando que o trabalho mais importante desta área é o de Mezirow (1991) cujo foco é a ideia de transformação de perspectiva. Desta forma, opta-se pela utilização do trabalho deste autor como linha mestra.

Apesar do trabalho de Mezirow ser o mais conhecido internacionalmente, é fundamental destacar a importância das ideias do educador brasileiro Paulo Freire para a construção de uma visão mais crítica e transformadora da realidade e da educação. Este fato é levantando pelo próprio autor que, sempre que possível, destaca a influência de Freire em suas premissas. Assim, é necessário ressaltar a grande contribuição que este educador brasileiro deu para a propagação da importância de uma visão mais crítica do mundo como sendo o primeiro passo para a construção de uma realidade mais justa (FREIRE, 1987, 2001). Na perspectiva transformadora é o fato da aprendizagem não pode ser encarada apenas como um acúmulo de novos conhecimentos, mas é um processo através do qual muitos dos valores pessoais são alterados, tornando-se assim, um processo emancipatório, como sempre foi postulado por Freire (1987).

Realizando uma clara união entre a aprendizagem transformadora e a aprendizagem autodirecionada, Mezirow propõe que a aprendizagem autodirecionada está por detrás do processo de transformação de perspectiva.

Mezirow (1991) descreve a Teoria de Aprendizagem Transformadora que parte da teoria de que a principal diferença entre a aprendizagem de crianças e de adultos é que a primeira se caracteriza por ser um processo de formação e a segunda por ser um processo de transformação. A aprendizagem transformadora prega que o aprender deve ser entendido como um processo de utilizar uma interpretação anterior para construir uma nova interpretação do significado da experiência de alguém, ou revisar a já existente, com o objetivo de guiar futuras ações.

A reflexão crítica pressupõe identificar, questionar e, se necessário, mudar as suposições das comunidades de conhecimento gerencial e da educação gerencial, acumulando verdades estabelecidas, valores e crenças das maiorias; foco no social ao invés do individual, reconhecendo a essencialidade social, política e a natureza histórica da experiência considerando perspectivas históricas e contextuais.

**CONCLUSÃO**

Este ensaio apresenta as concepções construtivistas para explicar a aprendizagem. Desta forma, as teorias existentes são colocadas à prova e questionadas, pois é muito importante que uma teoria de aprendizagem não perca o contato com os recentes avanços no entendimento da cognição humana.

Vygotsky e Piaget, se apresentam na epistemologia construtivista na qual o conhecimento não é herdado nem é fruto do meio e sim construído na relação entre os indivíduos e entre estes e seu meio. Os autores entendem o papel da escola como centro de convivência no qual o conhecimento, além de ser transmitido, também seria partilhado através da linguagem. Ambos acreditam que a sociedade precede e origina o indivíduo, pois as influências culturais afetam nossa visão de mundo.

Estas ideias básicas deram origem a outras três vertentes importantes: a Aprendizagem pela Experiência, a Aprendizagem Autodirecionada e a Aprendizagem Transformadora. Em um esforço de síntese, pode-se sugerir que a Aprendizagem pela Experiência postula que a aprendizagem é resultado de processos de reflexão sobre experiências passadas; a Aprendizagem Autodirecionada acredita que o próprio aprendiz deve assumir o controle sobre sua aprendizagem; e a Aprendizagem Transformadora pauta-se pela utilização da reflexão crítica como um instrumento para a mudança de perspectiva.

Percebe-se assim, que há relação entre as concepções, o que nos leva a acreditar que o ideal seria trabalhá-las em conjunto, como ideias complementares, trabalhando o construtivismo considerando ser adotada tanto pelo aprendiz adulto quanto pelo educador. O aprendiz deve ter uma postura ativa e o educador como direcionador e mentor dos esforços, lidando com a nova postura do aprendiz.

Com isso é possível compreender que na graduação é possível e requer que sejam aplicadas essas teorias da aprendizagem, de forma que o acadêmico seja partícipe na construção de sua aprendizagem.

Para além do espaço acadêmico, acredita-se que a gestão do conhecimento e a aprendizagem organizacional poderá favorecer as interações e o apreender profissional.

Nesse contexto o educador não é o detentor do conhecimento que possui a tarefa de transmiti-lo aos alunos, ele é parte de um processo dialógico no qual o conhecimento passa a ser construído através das relações entre aprendiz e educador.

**REFERÊNCIAS**

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BROOKFIELD, S. Adult learning: an overview. In: TUINJMAN A. International encyclopedia of education. Oxford: Pergamon Press, 1995. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=0e6eec8d5d7efe3f9a5d0c1d3430d33fefcfa128> Acesso em: janeiro de 2022.

CARVALHO, J. F. Construtivismo: uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCENA, E. A. A aprendizagem profissional de gerentes-proprietários do setor de varejo de vestuário de Florianópolis (TESE) UFSC. 2001. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80413/179342.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: janeiro de 2022.

MEZIROW, J. Transformative dimensions of adult learning. San Francisco: Jossey-Bass, 1991. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED357160.pdf> Acesso em: janeiro de 2022.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

\_\_\_\_\_\_. Pensamento e Linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

1. Mestre em Administração. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: professorfrancinaldo@live.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Educação. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: gildagnascimento@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestre em Administração. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: professoramaura@live.com. [↑](#footnote-ref-3)
4. Mestre em Ciências Ambientais. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: nalimribeiro@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-4)